



# 30º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024



**Bibliotecas Fortes:  
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Modalidade: trabalho completo

## **Parcerias do projeto carro-biblioteca da UFOP com as escolas públicas de ouro preto: uma proposta de mediação de leitura**

*Partnerships of the UFOP car-library project with the public schools of Ouro Preto: a proposal for reading mediation*

**Elton Ferreira de Mattos** – Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

**Sônia Marcelino** – Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

**Resumo:** O objetivo deste trabalho foi relatar o potencial do Projeto Carro-Biblioteca da UFOP nas práticas de mediação de leitura em parceria com as escolas públicas do município de Ouro Preto. O referencial teórico foi fundamentado, prioritariamente, em estudos sobre a mediação de leitura. A metodologia caracterizou-se pela pesquisa descritiva, qualitativa, do tipo relato de experiência. Como resultados, apresentou-se os relatos das parcerias do projeto com três escolas. As atividades literárias realizadas especificamente na Escola Estadual de Ouro Preto foram explicitadas com a apresentação dos resultados positivos alcançados por meio da mediação de leitura.

**Palavras-chave:** Leitura - Mediação. Incentivo à leitura. Carros-Biblioteca.

**Abstract:** The objective of this work was to report the potential of the UFOP Car-Library Project in reading mediation practices in partnership with public schools in the city of Ouro Preto. The theoretical framework was based on studies on reading mediation. The methodology was characterized by descriptive, qualitative research, of the experience report type. As results, reports of the project's partnerships with three schools were presented. The literary activities carried out specifically at the Ouro Preto State School were explained with the presentation of the positive results achieved through reading mediation.

**Keywords:** Reading - Mediation. Encouragement of reading. Library cars.

## 1 INTRODUÇÃO

Os espaços de formação educacional são diversos e cada tipo apresenta alguns aspectos que podem contribuir para a prática de mediação de leitura literária. Antes de tratar especificamente destes espaços, pretende-se explicitar o significado dos termos formal e não formal. De acordo com Fávero (2007) o termo não formal tem sido utilizado com uma certa frequência na área de educação para diferenciar ações e experiências distintas das atividades e experiências realizadas nas escolas, que são classificadas como formais. Há muito tempo classificava-se como extra-escolares atividades que ocorriam à margem das escolas, mas que reforçavam a aprendizagem escolar, nas bibliotecas, no cinema, no esporte, na arte. O significado de formal, não formal, informal, é de origem anglo-saxônica. (Fávero, 2007).

Na visão de Gohn (2006) a educação formal, tem como objetivos o ensino e aprendizagem normatizados por leis, a formação do indivíduo como um cidadão atuante, o desenvolvimento das habilidades e competências várias. Quanto à educação informal, pode-se dizer que está focada na socialização das pessoas, no desenvolvimento de hábitos, atitudes, comportamentos, maneiras de pensar e de se expressar no uso da linguagem, de acordo com valores e crenças de grupos que elas frequentam ou que pertencem por herança, desde o nascimento. Além disso, a educação não formal capacita as pessoas a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo (Gohn, 2006).

Diferencia-se o formal do não formal utilizando-se como referência o espaço escolar. Assim sendo, de um modo geral as atividades de educação realizadas nas escolas seriam classificadas como formais e aquelas realizadas fora do ambiente escolar seriam as não-formais (Marandino; Selles; Ferreira, 2009).

Neste sentido, pode-se classificar o Carro-Biblioteca da UFOP, que é um projeto de extensão do Sistema de Bibliotecas e Informação da Universidade Federal de Ouro Preto (Sisbin/UFOP), criado em 2010, como uma ação educativa não formal. De acordo com a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários (IFLA) (2010) o Carro Biblioteca consiste numa biblioteca itinerante. É “um veículo motorizado que transporta material bibliotecário”. Esta biblioteca oferece serviços que visam cobrir áreas rurais e urbanas. Leitores isolados, distritos e pequenas comunidades podem ser

atendidos por coleções de livros, estrategicamente localizados, ou também por um serviço postal personalizado (IFLA, 2010).

Como fomentador da leitura, no ano de 2017, o Carro-Biblioteca da UFOP foi considerado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) o segundo melhor programa de incentivo à leitura junto a crianças e jovens de todo o Brasil. De acordo com FNLIJ (2017, p. 2), o “Carro Biblioteca da UFOP: projeto de extensão e inclusão social” mostra a importância da extensão universitária na formação profissional do aluno e no desenvolvimento cultural da comunidade local” (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, 2017, p. 2).

O acervo do projeto conta com livros de literatura infantojuvenil em sua grande maioria. Mas conta também com títulos de literatura para jovens e adultos, biografias, gibis, livros de culinária, dentre outros. Para funcionar, o projeto tem uma equipe formada por um bibliotecário, uma auxiliar de biblioteca, professores universitários colaboradores, alunos bolsistas e voluntários da graduação dos cursos de Artes Cênicas, Letras e Museologia (Mattos, 2021).

**Figura 01** - Projeto de Extensão Carro-Biblioteca da UFOP



Fonte: Mattos, 2021

Descrição: Fotografia do Carro-Biblioteca da UFOP com sua tenda lateral vermelha aberta. A parte externa da sua laticaria tem como fundo a cor branca, arte com as logos da UFOP e do Sistema de Bibliotecas da UFOP. Contém também o desenho de livros na sua lateral e os dizeres: Carro Biblioteca e ao lado um banner dependurado. Próximo ao carro-Biblioteca, num pátio cimentado, está uma mediadora de leitura sentada numa cadeira fazendo a leitura literária com um livro para várias crianças que estão assistindo a leitura sentadas de frente para ela em colchonetes verdes e cadeiras cinzas.

Para o bom andamento das atividades realizadas pelo projeto e fazer jus ao seu papel de colaborar para que as bibliotecas se tornem fortes e, conseqüentemente, a sociedade seja cada vez mais democrática, estabeleceu-se acordos de cooperação, parcerias com as comunidades que recebem o Carro-Biblioteca da UFOP. Vale ressaltar que normalmente estas parcerias são feitas entre a universidade e as escolas públicas da cidade, representantes das comunidades ou associações comunitárias. Portanto, é notável o quanto a troca de experiência e interação promovida pela extensão universitária, neste caso, representada pelo Carro Biblioteca da UFOP, pode beneficiar tanto a universidade como as comunidades.

Nunca o trabalho colaborativo, a utilização diversificada de conteúdos e suportes e a conjunção partilhada de saberes, se mostrou tão necessárias ao pleno desenvolvimento das sociedades e dos indivíduos e é a biblioteca o espaço físico e virtual desta convergência de atitudes e de possibilidades, para que o conhecimento e a sabedoria se possam cruzar na vida do homem (Calçada, 2010, p. 36).

Para estabelecer acordos de cooperação e parcerias é fundamental identificar os interlocutores e colaboradores que farão parte nas tarefas, planos e organização conjunta. Os planejamentos regulares seriam o caminho mais indicado para alcançar a construção de linhas orientadoras comuns e políticas de gestão criadas em conjunto para o desenvolvimento das atividades.

Assim sendo, este relato de experiência se justifica pelo interesse em divulgar a experiência de mediação de leitura literária, ou seja, incentivo à leitura, por meio da biblioteca itinerante da UFOP em parceria inovadora com as bibliotecas escolares das escolas públicas de Ouro Preto. Tudo isso, no intuito de inspirar outras ações semelhantes em prol da formação de leitores e valorização das bibliotecas. Em relação à leitura e a literatura Soares (2007) enfatiza: “Os que somos dominados pela paixão da leitura e nos esforçamos para incutir essa paixão em outros – crianças, jovens e adultos – andamos sempre à procura de meios de ‘contaminação’: como transmitir o gosto e o prazer da leitura?” (Soares, 2007, p. 127)

Dada a justificativa, apresentamos o objetivo deste trabalho, que é relatar o potencial do Projeto Carro-Biblioteca da UFOP nas práticas de mediação de leitura em parceria com as escolas públicas do município de Ouro Preto.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa é de suma importância desde os primeiros anos na escola. A exemplos mais simples podemos iniciar com a noção de pesquisa que pode ser uma busca no Google. Porém, a pesquisa precisa ser direcionada e alcançar o objetivo proposto. Demo (1993, p.128) alerta que a pesquisa não deve ser vista como “qualquer coisa”, e que precisa ser vivenciada desde a educação infantil até outros níveis como a pós-graduação, em espaços apropriados.

É importante ressaltar que na educação básica a pesquisa configura-se mais como princípio educativo, com questionamentos e construção de escolhas; na pós-graduação predomina mais a pesquisa como princípio científico; visto que exige competência e renovação permanente.

Entendemos que a pesquisa não é algo simples ou isolado e que os estudantes devem ser motivados e preparados para vivenciá-la, seja ela nas séries iniciais ou na pós-graduação.

Ensinar e orientar pesquisa requer competência, dedicação, comprometimento e responsabilidade. Em se tratando da pesquisa escolar enquanto princípio educativo que, além de envolver professores e estudantes, conta também com a participação do bibliotecário como educador “mediador”.

A participação do bibliotecário na pesquisa escolar é importante e necessária, e não se prende às séries iniciais ou às bibliotecas, mas nos espaços formais e informais.

Apresentaremos a seguir sobre a mediação bibliotecária e alguns conceitos pedagógicos básicos ao bibliotecário mediador.

Quando falamos em mediação, é importante refletirmos sobre seu conceito, uso e importância. Em Japiassú e Marcondes (2001, p. 177), mediação é uma palavra que vem do latim “mediato” e significa “em um sentido amplo, ação de relacionar duas ou mais coisas, de servir de intermediário, de permitir a passagem de uma coisa ou outra”.

Há conceito de mediação e mediador em diferentes contextos, como por exemplo na terminologia jurídica busca facilitar o acordo entre duas partes, na doutrina católica o termo mediação representa a ação de um intermediário entre Deus e o homem, ou seja, no sentido de um intermediário que intercede por alguém.

Assim, entendemos que a mediação acontece a todo momento, em diferentes situações, abrangendo diferentes sujeitos e objetos.

Mediador e mediação não se limitam apenas a uma área profissional e nem a uma atividade específica. O mediador pode ser um professor, um escritor, um jornalista, um bibliotecário, entre outros. Cada mediador tem sua relevância e podem se dividir em várias profissões nos diferentes espaços sociais e culturais de uma comunidade, seja ela letrada ou não.

Quando falamos da construção de pensamento e da aprendizagem nos remete, entre outros percursos, para a leitura.

Nesse sentido, Bortolini (2001, p. 30) destaca que “em se tratando de leitura, podemos considerar que o mediador do ato de ler é o indivíduo que aproxima o leitor do texto”. Diante disso, considera como mediadores “[...] os familiares, os professores, os bibliotecários, os editores, os críticos literários, os redatores, os livreiros e até os amigos que nos emprestam um livro ou indicam um CD-ROM e uma página literária na internet.”

Ainda que possamos citar outros profissionais como escritor, jornalista, assim por diante, pessoas que possam despertar/provocar a leitura, ou como citado, aproximar o leitor do texto; entendemos que o professor e o bibliotecário são os mais solicitados para essa mediação. Ainda que existam outras áreas envolvidas na mediação da informação, estaremos falando sobre a mediação bibliotecária.

Exige-se cada vez mais do bibliotecário o papel de mediador, de agente de transformação, tornando-se importante e necessário motivar seus usuários a buscar informações para suas leituras, pesquisas e entretenimento, contribuindo na formação do aluno-cidadão. Desta forma, o bibliotecário proporcionará momentos de reflexões, conversas, indagações, aprendizagem e satisfação, transformando o ambiente em “um local de encontro entre a alegria de ler e o questionamento em torno do que se quer aprender” (Fragoso, 1996, p. 34).

Acreditamos que o bibliotecário e professor devem ser parceiros na mediação da informação tendo em vista a formação do aluno.

O ambiente escolar é um lugar oportuno de mediação da informação. Na sala de aula, na biblioteca, entre outros, existe a presença do PEUB que conta com o

professor, bibliotecário e outros profissionais envolvidos na construção do conhecimento dos alunos.

## 2.1 O Bibliotecário Mediador

A mediação inserida nas reflexões sobre o papel e as funções do bibliotecário, referente ao termo mediação está presente na dissertação *Mediação: reflexões no campo da Ciência da Informação* por Martins (2010).

O papel do bibliotecário como um mediador é apresentado na *Revista Transinformação* por Odonne (1998) no artigo “O profissional da informação e a mediação de processos cognitivos: a nova face de um antigo personagem,” levando em consideração a mudança do campo de atuação deste profissional dada a emergência da complexa “Sociedade da Informação”.

Tema de grande atualidade e complexidade - em torno do qual vem se desenvolvendo um amplo leque de estudos teóricos e pesquisas aplicadas - o reconhecimento das mudanças operadas no papel do profissional bibliotecário pela conjuntura social, econômica e tecnológica do mundo contemporâneo é o ponto de partida desta reflexão. Entre outras, as expressões profissionais da informação, agente de informação e gestor de informação - surgidas no bojo dos processos de popularização de novas tecnologias de comunicação e de informatização das rotinas técnicas que tentam dar conta da sempre crescente produção científica, intelectual e artística internacional - criam, expectativas em relação ao desempenho profissional do bibliotecário que nem sempre têm se realizado (Odonne, 1998, p.2).

Nesse sentido a autora destaca a importância do ofício do bibliotecário no contexto das sociedades contemporâneas, sinalizadas pelo uso intensivo das tecnologias de informação que tem ocorrido cada vez mais crescente.

Atribuindo a este profissional um papel principal na “transferência da informação e de mediação na construção do conhecimento” (Odonne, 1988, p. 2).

Conforme as novas mudanças a Biblioteconomia, assistiria, segundo a autora, a necessidade de “um novo paradigma da função biblioteconômica” que inclui novos conceitos, novas tecnologias e nova clientela. Volant (1995) apresenta sete eixos pedagógicos que o profissional da informação deve transitar, dos quais destacamos os dois eixos relevantes para este trabalho:

Eixo pedagógico: motivando os atores à utilização de informações, formando os usuários na aplicação dos métodos e das técnicas de pesquisa e de tratamento da informação. [...] Eixo sócio-cultural: contribuindo para a autonomia dos indivíduos e para aprendizagem coletiva, desenvolvendo uma verdadeira cultura da informação. (Volant, 1995 Apud Odonne, 1998).

Importante destacar que mesmo com as novas exigências dada ao profissional bibliotecário em relação ao novo paradigma da Biblioteconomia, as Cinco Leis de Ranganathan continuam apropriadas e aplicadas até os dias atuais.

As cinco Leis de Ranganathan (2009) são:

- 1) Os livros são para usar;
- 2) A cada leitor o seu livro;
- 3) A cada livro o seu leitor;
- 4) Poupe o tempo do leitor;
- 5) A biblioteca é um organismo em crescimento.

Apresentamos um breve comentário sobre as Cinco Leis:

Em relação à primeira Lei (os livros são para usar), o autor evidencia o uso do livro, se ele existe, é para ser usado. Como o próprio Ranganathan (2009, p. 6, 13-15, 17) afirma, “A primeira Lei da biblioteconomia se assemelha à qualquer outra ciência: incorpora um sentido fundamental.” Ou seja, o livro deve circular, sair da estante e chegar até ao usuário. Para que isto aconteça, é preciso:

- biblioteca instalada em local de fácil acesso;
- biblioteca com horário amplo de funcionamento;
- biblioteca com ambiente apropriado (climatização, iluminação, mobiliário, layout e equipamento);
- Biblioteca com bibliotecário e pessoal qualificado para atendimento com qualidade.

Na segunda Lei (A cada leitor o seu livro), o autor dá ênfase ao usuário (Ranganathan, p. 50) coloca que ela “surge no encalço da primeira Lei para que essa evolução avance mais.” Facilita o encontro dele, é a democratização da informação, tornar o livro acessível a todos. O autor acrescenta que “os livros são para todos”. Se a biblioteca é pública, seu acervo deve ser voltado para o público em geral, a biblioteca especializada deve atender seu público específico. Nesse sentido, tendo em vista o usuário, é necessário:

- estudo de usuário, para que o acervo atenda às suas demandas;
- desenvolvimento de coleções, conforme estudo de usuários;
- fácil acesso para o usuário buscar e encontrar a informação que necessita, ou seja, uma boa classificação, catalogação e indexação.

Na terceira Lei (Para cada livro seu leitor), o autor dá destaque para os livros, pois deve haver um livro para cada leitor, ou seja, os diferentes títulos de um acervo atende cada usuário. É como se cada livro chegasse ao usuário de acordo com seu perfil.

Importante dizer que Ranganathan (2009, p. 189), chama a atenção para o livre acesso às estantes, assim, o leitor encontra sua leitura andando pelas estantes e as prateleiras. Ele ainda salienta, que com a “oportunidade de ver e examinar o acervo de livros com a mesma liberdade que temos em nossa própria biblioteca particular”. Sem falar da importância do serviço de referência de qualidade, com equipe preparada para atender as necessidades informacionais dos usuários.

Na quarta Lei (Poupe o tempo do leitor), geralmente quando um leitor precisa de uma informação, ele pode ter urgência naquilo que precisa. Diante disso, a biblioteca tem a missão de disponibilizar todos os recursos possíveis para atender de pronto ao usuário, poupando seu tempo. A seguir os referidos recursos: a) layout funcional, b) sinalização de estantes de forma clara e objetiva, c) classificação que reúna em um mesmo local livros do mesmo assunto, d) serviço de empréstimo rápido, e) pessoal capacitados para atender de forma rápida e eficaz.

Na quinta Lei (A biblioteca é um organismo em crescimento), Ranganathan corrobora com a ideia de que a biblioteca enquanto instituição deve acompanhar as transformações da sociedade como um todo, social, econômica, educacional e política. (Ranganathan 2009, p. 241) reforça a questão do organismo vivo em crescimento:

É um fato biológico indiscutível que somente o organismo que se desenvolve é o que sobrevive. Um organismo que pare de se desenvolver acabará por se paralisar ou perecer. A quinta Lei chama nossa atenção para o fato de a biblioteca, como instituição, possuir todos os atributos de um organismo em crescimento.

É importante destacar que a biblioteca precisa ter controle do seu crescimento, verificando qual a informação que está sendo usada, através de estatísticas da consulta e empréstimo. Devido a explosão bibliográfica que exige atualização das coleções e previsão de crescimento.

Dudziak (2003, p.33) destaca quatro conceitos relevantes que, ao serem internalizados pelo bibliotecário, garantem a efetividade da mediação do aprendizado:

a) intencionalidade (ocorre quando o bibliotecário educador direciona a interação e o aprendizado);

b) reciprocidade (quando o bibliotecário está envolvido em um processo de aprendizagem, ambos aprendem);

c) significado (quando a experiência é significativa para ambos)

d) transcendência (quando a experiência vai além da situação de aprendizagem, é extrapolada para a vida do aprendiz). (Dudziak, 2003, p. 33).

### **3 METODOLOGIA**

Este trabalho caracterizou-se pela pesquisa descritiva, qualitativa, do tipo relato de experiência. Por se tratar de uma abordagem qualitativa, trazemos à baila Minayo (2001, p. 21-22), que diz o seguinte:

a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p. 21-22).

Portanto, este relato de experiência focou nas atividades de mediação de leitura realizadas pelo Projeto Carro-Biblioteca da UFOP em parceria com escolas públicas estaduais de Ouro Preto.

De uma gama de ações de incentivo à leitura, selecionou-se as três que foram solicitações das escolas públicas estaduais de Ouro Preto para que o Projeto Carro-Biblioteca da UFOP, realizasse as atividades literárias para os estudantes em parceria com as bibliotecas escolares. Das três instituições de ensino selecionadas, justifica-se a escolha da Escola Estadual de Ouro Preto para detalharmos tanto as atividades literárias realizadas como os seus resultados, haja vista a relevância do trabalho de mediação de leitura literária desenvolvido pelo bibliotecário que atua na Biblioteca Itinerante como o da Professora de Ensino e Uso da Biblioteca (PEUB), que trabalha na biblioteca escolar em parceria com a professora de Língua Portuguesa da escola. Assim sendo, todo esse percurso metodológico baseado na pesquisa qualitativa, será explicitado, abaixo nos resultados e discussões.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Neste relato de experiência, vamos discorrer sobre a organização do acervo e o quanto ele auxilia a equipe do projeto na mediação de leitura.

De acordo com a quarta lei da Biblioteconomia: poupe o tempo do leitor, o acervo do Carro-Biblioteca da UFOP utiliza o sistema de classificação decimal universal (CDU). Os livros de literatura infantojuvenil, especificamente, estão classificados na CDU e sinalizados nas lombadas com fitas coloridas. Essa sinalização visual foi uma adaptação baseada no sistema utilizado pela Biblioteca Infantojuvenil da Unirio (2024). Assim sendo, utilizou-se as seguintes cores na sinalização: amarelo para as obras com muitas ilustrações e pouco texto; verde para as obras com mais texto que ilustrações; vermelho para obras com a predominância de texto e poucas ilustrações; por fim, na cor azul as obras com textos sem ilustrações. (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2024).

Dessa forma, o leitor interessado nos livros infantojuvenis, tem mais autonomia e facilidade para encontrar os livros nas estantes. O mediador também se beneficia da sinalização dos livros por cores, pois passa também a ter mais facilidade para localizar e indicar um livro de acordo com o perfil do leitor que está interagindo. Portanto, poupa-se o tempo do leitor; possibilita a cada leitor o seu livro e a cada livro seu leitor por meio do acesso livre e fácil às estantes. Consequentemente, contribui para que os livros sejam usados, conforme diz a primeira lei da biblioteconomia.

A primeira parceria de incentivo à leitura foi com a Escola Estadual Dom Veloso, por meio da sua biblioteca escolar, que convidou o Projeto Carro-Biblioteca da UFOP para realizar uma exposição literária. Na ocasião, a biblioteca itinerante da UFOP, ficou estacionada no pátio da escola para receber as turmas de alunos do ensino fundamental I.

Foi realizada uma visita guiada à biblioteca itinerante, que proporcionou o contato dos estudantes com os livros literários que ficaram expostos dentro do ônibus em expositores e do lado de fora nas mesas. Durante o evento a aluna bolsista do Projeto Carro-Biblioteca da UFOP realizou uma apresentação musical.

Já na Escola Estadual Horácio Andrade a parceria foi um pouco diferente. Os alunos de duas turmas do ensino fundamental II, acompanhados das Professoras de

Ensino e Uso da Biblioteca (PEUB) e da professora de Língua Portuguesa, foram ao encontro do Carro-Biblioteca da UFOP. Ele atende um público espontâneo da comunidade no mesmo bairro da escola, ao lado da Casa de Cultura Negra de Ouro Preto.

A atividade realizada foi a apresentação do Projeto Carro-Biblioteca da UFOP, o acervo literário e a distribuição de formulários para identificação e confecção de carteiras de leitor para o empréstimo de livros, e por fim, realizou-se alguns jogos teatrais, que foram ministrados pelos alunos bolsistas graduandos em Artes Cênicas e Letras.

Quanto à Escola Estadual de Ouro Preto, além de explicitar as atividades, que foram desenvolvidas, apresentaremos a seguir, os resultados da parceria.

A partir do contato da escola com o projeto por e-mail em março de 2024, iniciou-se o processo de viabilização da parceria. A visita do Projeto Carro-Biblioteca da UFOP à escola, foi planejada com a intenção de iniciar a implementação do projeto “Carrinho da leitura”, que consiste no envio de livros literários do acervo da biblioteca escolar para os alunos em sala de aula, durante as aulas de Língua Portuguesa.

Esses livros serão levados para casa e após a leitura, a professora e a PEUB farão a mediação da leitura em sala de aula ou na biblioteca, tendo em vista incentivar os alunos a conhecer o acervo e fazer uso da biblioteca.

A intenção inicial foi no sentido de despertar nos alunos o interesse pela leitura e pela biblioteca a partir da visita do Carro-Biblioteca da UFOP na escola.

Neste sentido, as propostas de atividades do Carro-Biblioteca da UFOP foram as seguintes: exposição dentro da biblioteca itinerante de livros que viraram filmes; a apresentação de um livro e a demonstração e explicação dos paratextos, no intuito de valorizar a materialidade dos livros e proporcionar aos leitores mais subsídios para a escolha de um livro literário.

Houve uma participação ativa nas atividades literárias de quatro turmas do Ensino Fundamental II. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer novos livros por meio da exposição e também nas estantes que estavam livres para consulta e manuseio de todo acervo. Puderam conhecer e aprender um pouco sobre a materialidade do livro, as informações que constam na capa, orelha, sobre as

informações na contra capa, sinopse do livro na quarta capa, dentre outras informações.

Pôde-se perceber a reação dos estudantes ao entrarem na biblioteca itinerante. Muitos ficaram surpresos ao conhecerem um ônibus que foi adaptado, transformado numa biblioteca sobre rodas. Verificou-se o encantamento e grande interesse por parte dos alunos em visitar a biblioteca itinerante e seu vasto acervo.

Após finalizar a atividade literária, a vice-diretora da escola, a PEUB que além de pedagoga é também graduada em biblioteconomia e o bibliotecário do Carro-Biblioteca da UFOP avaliaram o evento como muito positivo e ficaram de agendar novas visitas no intuito de manter e fortalecer a parceria.

Para corroborar o relato acima cita-se a postagem publicada na rede social, Instagram, da Escola Estadual de Ouro Preto um dia após o evento literário:

Ontem, dia 20 de março, foi um dia especial na EEOP! Nossos alunos tiveram a incrível oportunidade de participar do projeto da Biblioteca Móvel da UFOP, também conhecido como Ônibus Biblioteca. A chegada desse espaço itinerante repleto de livros trouxe consigo uma onda de entusiasmo e descobertas literárias. Mais do que apenas uma visita à biblioteca, foi uma experiência que alimentou a imaginação e expandiu os horizontes de cada um. Acreditamos firmemente no poder transformador da leitura. Iniciativas como essa não apenas promovem a alfabetização e o desenvolvimento cognitivo, mas também incentivam a empatia, a criatividade e o pensamento crítico. Agradecemos imensamente à UFOP por trazer o Ônibus Biblioteca até nós e por contribuir para o enriquecimento cultural e educacional de nossos alunos. Que essa seja apenas a primeira de muitas experiências literárias que compartilharemos juntos! (Escola Estadual de Ouro Preto, 2024, *on-line*).

Em resposta ao post publicado pela escola o bibliotecário que está na coordenação do Carro-Biblioteca da UFOP confirmou a possibilidade de continuidade da parceria exitosa por meio do perfil do projeto da seguinte forma:

Foi uma manhã incrível!!! Nós agradecemos pelo convite e também pela oportunidade de estreitar os laços entre a universidade e a escola por meio do Projeto Carro Biblioteca da UFOP. Sim!!! Será uma alegria continuar compartilhando juntos as nossas experiências literárias.” (Carro Biblioteca da UFOP, 2024, *on-line*).

Alguns dias após a visita da biblioteca itinerante da UFOP à escola, os alunos foram à biblioteca escolar para a realização de empréstimo domiciliar de alguns livros literários que foram vistos na exposição realizada pelo Carro-Biblioteca da UFOP. Ao perceber o interesse dos alunos pelos livros vistos na exposição, a PEUB também realizou uma exposição de livros do acervo da biblioteca escolar que viraram filmes.

Portanto, podemos inferir que as ações que promovem o livro literário com planejamento, intencionalidade, reciprocidade, significado, transcendência e criatividade, normalmente despertam o encantamento dos leitores e podem ser capazes de aproximá-los da biblioteca, despertar o interesse pela leitura, torná-los autônomos na escolha dos livros, ou seja, podem contribuir para o ensino-aprendizagem da literatura e o acesso ao universo dos livros e da biblioteca.

Neste sentido, fica demonstrada a importância da biblioteca e do profissional bibliotecário neste processo tão importante de mediação de leitura em parceria com os professores. Como bem dito na postagem da escola, a imaginação não só expande os horizontes, mas tem o poder transformador da leitura.

Iniciativas como essa também incentivam a empatia, a criatividade e o pensamento crítico, que fortalece a democracia.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Demonstrou-se neste relato de experiência que o objetivo proposto foi alcançado na medida em que os estudantes foram espontaneamente até a biblioteca escolar em busca dos livros literários, que viram na exposição realizada pelo Carro-Biblioteca da UFOP. Houve debates relacionando os livros e os filmes baseados em suas histórias. Essas conexões que os estudantes fizeram do livro com o filme e vice-versa foram observadas pela PEUB na biblioteca escolar.

Vale ressaltar que além das características tradicionais dos serviços prestados ao leitor pelo Carro-Biblioteca da UFOP já consagrados, verificou-se também o seu potencial de encantar o público escolar devido à singularidade de ser uma biblioteca sobre rodas e com uma arte que chama a atenção onde vai.

Portanto, percebeu-se que esta parceria com as escolas públicas de Ouro Preto é uma nova forma de auxiliar a escola a incentivar a leitura, formar leitores, demonstrar a importância da biblioteca na estrutura escolar para o cumprimento do projeto político pedagógico.

No caso em tela, não se trata de uma mera visita, muito menos de um evento literário isolado. Houve planejamento, articulação entre as instâncias educacionais, possibilitando ações alinhadas de acordo com as possibilidades e a estrutura do Carro-

Biblioteca da UFOP para contribuir efetivamente com o lançamento do projeto “Carrinho da leitura”.

Como limitações temos a questão da agenda do projeto com poucas datas de disponibilidade para atender os convites das escolas, pois o Carro-Biblioteca atende as comunidades periféricas de Ouro Preto com visitas semanais. Assim sendo, só é possível atender as demandas das escolas em dias e horários que o projeto não está a serviço dos leitores dos bairros que ficam no entorno da cidade.

Não obstante, com a aprovação e implementação do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura, Biblioteca e Oralidade, que foi elaborado neste ano e já está tramitando na Câmara Municipal de Ouro Preto, que prevê a criação de novas bibliotecas itinerantes na cidade, vislumbramos a possibilidade do Carro-Biblioteca da UFOP ampliar as parcerias com as escolas realizando trabalhos de incentivo a leitura inovador como o deste relato de experiência.

Por fim, espera-se que o potencial das parcerias entre a biblioteca itinerante da UFOP com as escolas num trabalho articulado de incentivo à leitura, apropriação e utilização das bibliotecas sirva de inspiração para outras ações semelhantes e também para estimular a criação de novas bibliotecas com a imprescindível atuação do profissional bibliotecário.

No primeiro momento o relato de experiência apresentado pode parecer mais um simples evento literário de incentivo à leitura, mas numa sociedade cada vez mais conectada e dependente da tela (tablets, notebooks, smartphones) percebeu-se a relevância deste trabalho que aproxima os estudantes do livro físico e de toda a riqueza de sua materialidade. Desperta a curiosidade e a imaginação, possibilita muitas descobertas através do lúdico e das ilustrações que contam e complementam as histórias.

Portanto, essa mediação de leitura realizada pelo bibliotecário e pela PEUB em parceria com a professora regente, pode contribuir para que os livros não fiquem parados nas estantes. Isto é, que sejam lidos, e por meio deste movimento nos corredores e estantes, o fluxo de leitores na biblioteca aumentará. Isso possibilitará debates sobre as histórias dos livros em circulação, a criação de clubes de leitura, estimular eventos literários como a contação de histórias, rodas de leitura, jogos teatrais, dentre outros.

Esse círculo virtuoso proporcionado pela mediação de leitura na biblioteca, pode torná-la mais forte para promover a cultura, informação, conhecimento e a educação em prol de uma sociedade cada vez mais democrática.

Tudo isso, reafirmando a importância do apoio das universidades federais às escolas de ensino básico para que ambas possam oferecer uma educação pública, gratuita e de qualidade para a população brasileira.

## REFERÊNCIAS

- BORTOLINI, S. A leitura literária nas bibliotecas Monteiro Lobato de São Paulo e Salvador. 2001.233. f. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2021.
- CALÇADA, M. T. Biblioteca, literacia, sabedoria. In: CALIXTO, J. A. Para além da Branca de Neve: Bibliotecas, educação e literacia da informação. Évora: Colibri, 2010. p. 27-37.
- DEMO, P. Desafios modernos da educação. Petrópolis: Vozes, 1993.
- DUDZIAK, E. A. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. Ciência da Informação, Brasília, v. 32, n. 1, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>. Acesso em: 30 jul.2024.
- ESCOLA ESTADUAL DE OURO PRETO. Um dia especial na EEOP. 21 mar. 2024. Instagram: @eeouopreto. Disponível em: [https://www.instagram.com/eeouopreto/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/eeouopreto/?img_index=1). Acesso em: 12 jul. 2024.
- FÁVERO, O. Educação Não Formal: contextos, percursos e sujeitos. Educ. Soc., Campinas, v.28, n.99, p. 614-617, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/PXffv6zx3gFXmwN3wpydDpr/>. Acesso em: 25 abr. 2024.
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. Diretrizes para bibliotecas itinerantes. Disponível em: <https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/645/1/ifla-professional-reports-nr-123-pt.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2024.
- FRAGOSO, G. M. A “bela adormecida” precisa acordar. Amae Educando, Belo Horizonte, v.29, n.263, p. 32-34, out. 1996.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL. Jornal de notícias: Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://fnlij.org.br/wp-content/uploads/2023/05/NoticiasFNLIJ201707.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2024.
- GOHN, M. da G. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 25 abr. 2024.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. Dicionário básico de Filosofia. 3.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINS, A. A. L. Mediação: reflexões no campo da Ciência da Informação. 2010. 253. f. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, 2010.

MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ODDONE, N. O profissional da informação e a mediação de processos cognitivos: a nova face de um antigo personagem. Informação & Sociedade: estudos, João Pessoa, v.8, n.1, p. 25-41, 1998. Disponível em:  
<https://www.proquest.com/docview/1494036580?sourcetype=Scholarly%20Journals>.  
Acesso em: 06 jun. 2024.

RANGANATHAN, S. R. As Cinco Leis da Biblioteconomia. Tradução de Tarcisio Zandonade. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VOLANT, Christiane. Du système information-documentation au système d'information spécifique pour l'entreprise. Documentaliste - Sciences de l' Information, Paris, v. 32, n. 6, p. 296-302, nov./dez. 1995.